

GOVERNANÇA EM REDE NO APL DE TAQUARAL DE GOIÁS, SEGUNDO A VISÃO DA ESTRATÉGIA COMO PRÁTICA E DA TEORIA ATOR REDE (TAR).

Vailson Batista de Freitas¹, Prof. Dr. Marco Antonio Pinheiro da Silveira²

1. Doutorando em Administração pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS)
2. Professor Pesquisador da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS).

Resumo

Os Arranjos Produtivos Locais (APL), são considerados motores para o desenvolvimento regional, quer seja pela geração de renda, emprego, contribuindo para a diminuição das desigualdades regionais, para isso acontecer é necessário a interação entre os diversos atores que atuam dentro e fora desses aglomerados (Governo, Empresas, ONGs, Sistema S, etc.), então esse estudo analisou como ocorrem as trocas de valores entre os atores vinculados à Rede do Arranjo Produtivo Local de Taquaral em Goiás e como essas relações influenciam a governança e os resultados estratégicos do aglomerado.

O objetivo deste trabalho é compreender o fluxo de troca de valores entre os atores inseridos na Rede APL de Taquaral. Para o alcance do objetivo geral proposto foi utilizado o modelo proposto por Allee (2000), onde a autora afirma uma rede de valor gera valor econômico através de trocas dinâmicas complexas entre uma ou mais empresas, clientes, fornecedores, parceiros estratégicos e a comunidade, pois essas redes envolvem mais do que apenas transações em torno de bens, serviços e receitas, os outros dois valores são valor de conhecimento e valor intangível ou benefícios, pois todos servem como meio de troca, ficando assim classificados: Bens serviços e receitas, conhecimento e benefícios intangíveis.

Os dados foram coletados através de entrevistas realizadas in loco na cidade de Taquaral de Goiás e na Secretaria de desenvolvimento do Estado de Goiás - SED, onde foram entrevistados os gestores do APL, empresários e funcionários públicos responsáveis para gestão de APLs no Estado de Goiás, com isso foi possível mapear a rede e identificar o grau de interação dos atores que a compõem e como se dá essa relação, no caso troca de informações, em especial o conhecimento.

No caso estudado no APL de Taquaral, mesmo se tratando de uma rede em formação, foi possível verificar que para os componentes da rede (fábricas, governo, organizações, fornecedores, clientes, etc.) as trocas intangíveis tem tanto valor quanto as tangíveis, pois tanto uma quanto a outra na medida que acontecem aumentam os laços de confiança entre os atores envolvidos, o que reforçará os relacionamentos quer seja no conhecimento tecnológico ou de mercado, nas compras e nas vendas, haja vista que na medida que essa confiança aumentar, mais os elos da corrente que unem a rede se fortalecerá.

Palavras-chave: Arranjo Produtivo Local; Desenvolvimento; Conhecimento.

Introdução

O mundo estratégico constitui uma verdadeira realidade social criada e recriada nas interações entre múltiplos atores dentro e fora das organizações (GOLSORKHI et al., 2010), estes múltiplos atores são objeto de estudo da teoria Ator Rede (TAR). De acordo com a Teoria Ator-Rede (TAR), os atores humanos não são os únicos atores que compõem a esfera social, já que os atores não-humanos também fazem parte dela (LATOURETTE, 1994b, 2001, 2005). Para Whittle & Spicer (2008) apud Montenegro e Bulgakov (2014), o contributo da TAR para a teoria social é o reconhecimento de que os atores sociais e as relações sociais não existem sem atores não-humanos.

Além da TAR, Montenegro e Bulgakov (2014) consideram a governança em redes como um importante aspecto do estudo da estratégia. Um ponto importante da análise da governança em redes e ainda distante de um consenso é a distinção entre governança e governo. Montenegro e Bulgakov (2014) entendem que a governança é um fenômeno mais amplo que o governo. Isso ocorre porque não inclui apenas organizações governamentais, mas também mecanismos informais e não governamentais (KJAER, 2004; RHODES, 1997) (apud Montenegro e Bulgakov, 2013). Na verdade, a governança pode ocorrer sem governo quando os mecanismos reguladores funcionam efetivamente dentro de uma esfera de atividade, mesmo que a autoridade formal não esteja presente (MONTENEGRO; BULGACOV, 2014). A governança na forma de redes auto organizadas não parece ocorrer através do planejamento. Essas redes são autoformativas e, com base nas observações, estão ganhando mais força e autonomia ao longo do tempo.

Os atores não-humanos só podem interagir com os seres humanos por causa de processos-chave, como translação, articulação, delegação e deslocamento para outras áreas ou níveis (LATOURETTE, 2001). A primeira parte (ator) revela o espaço estrito dentro do qual todos os ingredientes mundiais começam a surgir; A segunda parte (rede) pode explicar por quais meios, traços, rotas e tipos de informações que o mundo está sendo trazido a esses lugares, e depois de ser transformado, está sendo forçado para trás além de suas paredes estreitas (LATOURETTE, 2005).

Montenegro e Bulgakov (2014), em seu estudo, aprofundam os conceitos-chave da TAR, onde aprofundam as definições e conceitos de ator, rede de atores, simetria e translação dentro do universo da teoria ator rede.

Whittle e Spicer, 2008 (APUD MONTENEGRO E BULGAKOV, 2014), argumentam que a Teoria do Ator-Rede é claramente um método útil para entender como os atores estão articulados, como as alegações de verdade são construídas e como objetos e artefatos facilitam ações organizadas.

Partindo da noção de redes de governança, podemos afirmar que essa ideia de estratégia está alinhada com a lógica que permeia as redes de governança. As redes requerem interação, movimento e processo; Isto é, a participação ativa dos atores envolvidos. A tomada de decisões e as atividades são continuamente realizadas com base nos laços entre os atores e o conteúdo com que lidam (MONTENEGRO; BULGACOV, 2014).

Montenegro; Bulgacov (2014) sugerem o mapeamento das redes, da governança e a compreensão dos atores envolvidos de maneira simultânea, a partir da definição das estratégias, isto é especialmente verdadeiro para resultados estratégicos, uma vez que a governança e os resultados estratégicos estão vinculados.

Latour (2005); Montenegro e Bulgakov (2014) consideram essencial preencher o vazio teórico identificado na teoria da rede de governança, ao considerar que as pessoas não são únicas na composição, modelagem e influência da realidade, portanto, uma definição de Governança em Redes sem considerar os atores humanos e não humanos são incompletos e distantes da realidade.

Ao se estudar Governança em Redes deve ser dada especial atenção aos resultados estratégicos, especialmente em termos de metodologia e definição do que é, e o que não é estratégico em uma organização (MONTENEGRO; BULGAKOV, 2014), faz-se necessário, portanto, identificar quais são as atividades e práticas estratégicas que levam a um bom resultado no APL? Esta perspectiva analítica é orientada pelos pressupostos que abordam a estratégia como prática social e buscam compreender os acontecimentos diários dos atores envolvidos na estratégia (ou estratégias) de uma organização.

O termo governança em redes é utilizado sob duas perspectivas, baseada em Williamson (1975) e Albers (2005); Theurl (2005); Provan; Kenis (2008): Uma forma alternativa de governança das atividades econômicas, em um continuum entre mercado e hierarquia (WILLIAMSON, 1975); e o desenho da estrutura e dos elementos de organização e coordenação internos das redes (ALBERS, 2005; THEURL, 2005; PROVAN e KENIS, 2008).

Provan e Kenis (2008) descrevem três modelos básicos de governança em rede, a partir dos quais podem surgir combinações e modelos híbridos:

- Governança compartilhada;
- Governança com organização líder; e
- Governança por meio de uma organização administrativa da rede.

Albers (2005) descreve conjuntos de elementos que podem ser combinados e organizados de maneiras distintas para que redes interorganizacionais atinjam seus objetivos:

- Dimensão estrutural; e
- Dimensão instrumental da governança

Estas dimensões preocupam-se com as características operacionais da governança.

A dimensão estrutural da governança caracteriza a forma como o acordo cooperativo é organizado e regulado, incluindo as regras formais sobre como a rede será gerida (OXLEY, 1997; ALBERS, 2005);

A dimensão instrumental da governança encarrega-se dos instrumentos pelos quais a gestão, organização, regulação e controle da rede são operacionalizados de maneira a fazer com que as firmas participantes do arranjo se comportem da forma desejada para alcançar objetivos estabelecidos (OXLEY, 1997; ALBERS, 2005).

A revisão teórica sobre o tema demonstrou que se trata de conceitos distintos, porém inter-relacionados e fundamentais para a organização de redes interorganizacionais. Argumentou-se que os dois elementos formam o sistema de governança e gestão de redes interorganizacionais, que precisa ser delineado e implementado para obtenção dos resultados coletivos esperados.

Esse estudo no APL de Taquaral se justifica pela importância desse aglomerado na geração de empregos e rendas na região, e é importante como as trocas de informações ocorrem entre os atores que o compõem ou possuem alguma forma de influência na governança do APL.

A pesquisa tem como objetivo geral: Compreender o fluxo de troca de valores entre os atores inseridos na Rede do APL de Taquaral.

Como objetivos específicos a pesquisa busca, de forma complementar, identificar e compreender essas redes, mapear os mecanismos de governança envolvidos e definir os atores públicos e privados que participam que participam do APL de Taquaral em Goiás, polo industrial de confecções de moda íntima no Estado de Goiás.

Metodologia

O objetivo desta pesquisa empírica foi compreender o fluxo de troca de valores entre os atores inseridos na Rede APL de Taquaral Para o alcance do objetivo geral proposto será utilizado o modelo proposto por Allee (2000), onde a natureza do estudo é qualitativa (KALOF, DAN, & DIETZ, 2008).

Os dados foram coletados por meio da observação não participante, entrevistas semiestruturadas com os atores envolvidos e pesquisa documental através de entrevistas realizadas in loco na cidade de Taquaral de Goiás e na Secretaria de desenvolvimento do Estado de Goiás - SED, onde foram entrevistados os gestores do APL, empresários e funcionários públicos responsáveis para gestão de APLs no Estado de Goiás, com isso foi possível mapear a rede e identificar o grau de interação dos atores que a compõem e como se dá essa relação, no caso troca de informações, em especial o conhecimento.

Resultados e Discussão

Foi possível verificar que somente as empresas que aderem ao APL, tem acesso a políticas públicas que

vão desde cursos de capacitação em gestão administrativa, vendas, compras, cursos de capacitação de curta e média duração, o acesso a novas tecnologias que são disponibilizadas pelo Governo, ou pelo Sistema S (SEBRAE, SENAC, SESI), e ainda acesso a linhas de crédito a juros menores.

A gestão do APL é responsável por todas as ações de acesso às políticas públicas de desenvolvimento do arranjo produtivo, mesmo este sendo ainda incipiente se não for através dele, não é possível a implantação das políticas voltadas ao desenvolvimento das fabricas existentes no local, daí a importância de que toda a comunidade empresarial estar envolvida com o projeto, haja vista que segundo Porter (1998) se não houver interesse por parte das empresas não é possível que o APL, se quer venha ser implantado, não depende do governo mas sim de uma ação conjunta de todos.

Conforme Allee, 2000 uma rede de valor gera valor econômico através de trocas dinâmicas complexas entre uma ou mais empresas, clientes, fornecedores, parceiros estratégicos e a comunidade, pois essas redes envolvem mais do que apenas transações em torno de bens, serviços e receitas, os outros dois valores são valor de conhecimento e valor intangível ou benefícios, pois todos servem como meio de troca, ficando assim classificados: bens serviços e receitas, conhecimento e benefícios intangíveis.

Foi verificado no APL de Taquaral que existem essas três moedas de Allee, uma vez que para existir o aglomerado fabril de confecções foi necessário a existência de atores diversos para que as fábricas se adequassem e comesçassem a desenvolver suas atividades dentro do Arranjo Produtivo Local, para isso órgãos Governo como: Secretaria de Desenvolvimento (SED), Instituto Tecnológico de Goiás (ITEGO), Colégio Técnico (COTEC), PROMOGOÍAS, ofereceram orientações técnicas, sobre legislação, planejamento, trabalho colaborativo, treinamentos, acesso a novas tecnologias, cursos técnicos, cursos de formação inicial e continuada, etc.

Por sua vez órgãos como SEBRAE, SENAI, o Ministério Público Estadual, oferecem cursos de gestão e capacitação gerencial, planejamento estratégico, desenvolvimento de produtos, acesso a linhas de créditos, legislação trabalhista, legislação empresarial, de forma que as fábricas pudessem sair da informalidade, produzir bens e serviços, gerar empregos e rendas, sem transgredir a legislação.

Percebe-se também um intercâmbio entre fornecedores, clientes e as fábricas, para a geração de bens e serviços e receitas, tendo em vista que as empresas compram de fornecedores em comum, mesmo essas compras não sendo feitas de forma compartilhada, o que mostra que existe um certo relacionamento em rede mesmo que incipiente para a realização das compras por parte das empresas do APL, da mesma forma a existência de clientes de várias regiões do país que estão sempre comprando das fábricas, demonstra que já existe de uma rede de clientes fidelizada que tem comprado regularmente das fábricas da cidade, existindo casos em que o cliente faz a solicitação por telefone e a mercadoria é enviada pelos correios sem necessidade de deslocamento até às fábricas.

Foi observado que todos os esforços relacionados a conhecimento e benefícios intangíveis são repassados pelos atores que os oferecem para o APL, que por sua vez os transmite para as fábricas que o forma, isso ocorre, pois por força de legislação para que os arranjos produtivos locais existam, todas as fábricas locais devem fazer parte de uma associação, sindicato ou cooperativa, no caso de Taquaral foi uma associação a ÚNICA, que deu origem ao APL local, sendo esta condição básica para que elas se possam ter acesso aos benefícios oferecidos, e assim teoricamente poderem se desenvolver enquanto empresas proporcionando uma maior produção de bens e serviços, aumentando suas receitas e contribuindo para o desenvolvimento local.

Da mesma forma as relações entre fornecedores, clientes e as fábricas possuem mão dupla, haja vista que de uma forma ou de outra esses atores tem algum tipo de benefício, no caso fornecedor/fábrica quer seja para compra de matéria prima por um preço melhor por parte da fábrica o pela fidelização do comprador por parte do fornecedor, no caso da relação cliente/fábrica, ocorre pelas vendas efetuadas, com a fidelização dos clientes e estes pela compra de mercadorias com preços considerados por eles vantajosos que ensejará em seu retorno para novas compras.

Então com base no que foi verificado no APL de taquaral é possível dizer que existe uma rede colaborativa, mesmo que de forma incipiente, pois é possível identificar a função de cada ator dentro deste arranjo, então conforme estudos e modelo de Camarinha Matos e Afsarmanesh (2006), existe comunicação e troca de informações para benefício mútuo, porém não é perceptível qualquer objetivo ou estrutura influenciando a forma e o sincronismo de contribuições individuais, e, portanto, não há como afirmar que as ações realizadas sejam coordenadas de forma a gerar algum tipo de valor para os componentes do arranjo;

Quando se trata da gestão de conhecimento em APL Allee (2000) considera que o valor não é criado apenas através de trocas tradicionais envolvendo bens, serviços e dinheiro, mas sim através das trocas de informação, conhecimento e valores intangíveis. Estas trocas não tradicionais envolvem informações estratégicas sobre mercados, clientes, preferências individuais, valores e todo benefício ou favores que podem ser oferecidos por uma pessoa ou organização para outra pessoa ou organização, nesse caso específico foi tratado as inovações de moda para cada período ou estação, o que pode ser visto na pesquisa como já foi citado anteriormente.

Conclusões

As redes são complexas abrangem muito mais do que o fluxo de produtos, serviços e receitas da cadeia de valor tradicional. Sempre que há uma transação entre empresas, ou entre empresas e governo, existirá uma troca de valores, mesmo sabendo que nem toda troca de valor poderá ser medida ou rastreada, quer seja pela entrega de serviços ou geração de receitas, não podendo esquecer que existem valores que não podem ser medidos de forma quantitativa, mas que são tão importantes para os envolvidos quanto os mensuráveis.

À medida que mais e mais produtos e serviços dependem da troca de conhecimento e informação, o conhecimento e os intangíveis se tornam meios de troca ou moedas por direito próprio. As trocas de receita direta são apenas parte da imagem. O conhecimento e o valor intangível são de igual importância, e o sucesso depende da construção de uma rede rica de relacionamentos confiáveis. Na economia do conhecimento, isso pode realmente dizer muito mais sobre a capacidade presente e futura para alcançar uma vantagem sustentável.

No caso estudado no APL de Taquaral, mesmo se tratando de uma rede em formação, foi possível verificar que para os componentes da rede (fábricas, governo, organizações, fornecedores, clientes, etc.) as trocas intangíveis tem tanto valor quanto as tangíveis, pois tanto uma quanto a outra na medida que acontecem aumentam os laços de confiança entre os atores envolvidos, o que reforçará os relacionamentos quer seja no conhecimento tecnológico ou de mercado, nas compras e nas vendas, haja vista que na medida que essa confiança aumentar, mais os elos da corrente que unem a rede se fortalecerá.

Referências bibliográficas

- ALBERS, S. **The design of Alliance Governance Systems**. Köln: KölnerWissenschaftsverlag. 2005.
- ALLEE, V. **Reconfiguring the Value Network**. Journal of Business Strategy, v. 21, n 4, July-Aug 2000
- ALLE, V. **Value Network Analysis and value conversion of tangible and intangible assets** Published in Journal of Intellectual Capital Volume 9, No. 1, 2008, pp. 5-24.
- CAMARINHA-MATOS, LUIS & AFSARMANESH, HAMIDEH. **Collaborative networks: Value creation in a knowledge society**, (invited keynote paper). Information and Computation/information and Control – IANDC 2006.
- CZARNIAWSKA, B. (1998). **A narrative approach to organization studies**. Thousand Oaks, CA: Sage Publications.
- GOLSORKHI, D., ROULEAU, L., SEIDL, D., & VAARA, E. (Eds.). (2010). **Cambridge handbook of strategy as practice**. Cambridge: Cambridge University Press.
- KALOF, L., DAN, A., & DIETZ, T. **Essentials of social research**. New York: McGraw Hill Open University Press. 2008.
- KJAER, A. M. **Governance (Key Concepts)**. Cambridge, UK; Malden, MA: Polity Press. 2004.
- LATOURET, B. **Pragmatogonies: a mythical account of how humans and nonhumans swap properties**. American Behavioral Scientist, 37(6), 791-808. 1994(b).
- LATOURET, B. **A esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos**. Bauru, SP: EDUSC. 2001.
- LATOURET, B. **Reassembling the social: an introduction to Actor-Network-Theory**. New York: Oxford University Press, 2005.
- LAW, J. (1992b), **The Sociology of Organisations: Social Ordering and Social Theory**, Blackwell, Oxford, forthcoming, 1992b.
- MONTENEGRO, L. M.; BULGACOV, Y. L. M. **Construção de sentidos em práticas de um processo estratégico: um estudo de casos múltiplos em duas IESs do estado do Paraná**. Revista Organizações em Contexto (Online), v. 10, p. 245-277, 2014.
- MONTENEGRO, L. M.; BULGACOV, S. **Reflections on Actor-Network Theory, Governance Networks, and Strategic Outcomes**. BAR, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, art. 6, pp. 107-124, Jan./Mar. 2014.
- OXLEY, J. E. **Appropriability Hazards and governance in strategic alliances: A transaction cost approach**. Journal of Law, Economics & Organization, v. 13, n. 2, pp. 387-409. 1997.
- PORTER, M. E. **Da vantagem competitiva à estratégia corporativa**. In: Montgomery et al (org.). Estratégia: a busca da vantagem competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- PROVAN, K. G.; KENIS, Patrick. **Modes of Network Governance: Structure, management, and effectiveness**. Journal of Public Administration Research and Theory, v. 18, n. 2, p. 229-252, 2008.
- RHODES, R. A. W. **Understanding governance: policy networks, governance, reflexivity and accountability**. New York: Open University Press. 1997.
- RHODES, R. A. W. **Understanding governance: ten years on**. Organization Studies, v. 28, n. 8, 2007.
- THEURL, T. **From corporate to cooperative governance**. In: THEURL, T. Economics of interfirm networks. Tübingen: Mohr Siebeck, Cap.3, p.149-192. 2005.
- WHITTLE, A.; SPICER, A. **Is Actor Network Theory Critique?**. Organization Studies - ORGAN STUD. 29. 611-629. 10.1177/0170840607082223. 2008.
- WILLIAMSON, O. **Markets and Hierarchies**. American Economic Review, 63(2), pp. 316-325, 1975.